

VOTO DE SAUDAÇÃO

No passado dia 1 de maio, a Harmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha, hoje Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha completou 125 anos de história. De acordo com o artigo 1.º dos seus Estatutos foi fundada no dia 1 de maio de 1889.

Também de acordo com o artigo 30.º dos mesmos Estatutos, a Filarmónica fará anualmente uma tocata gratuita, no dia da festa de Nossa Senhora do Rosário, a quem invocou como padroeira. Nos últimos anos a Sociedade Filarmónica tem comemorado o seu aniversário no dia 1 de novembro, dia da festa da sua padroeira.

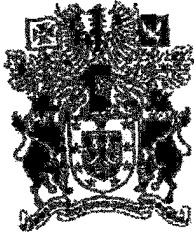
A 29 de fevereiro de 1896, na sala das sessões e ensaio da Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha foram aprovados os referidos Estatutos. Em 29 de junho do mesmo ano foram reconhecidas as vinte e sete assinaturas dos primeiros sócios, sendo o seu Alvará aprovado pelo Governo Civil, a 17 de outubro de 1896.

Para as comemorações do seu 125.º Aniversário, a Direção da Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha preparou um vasto programa que decorrerá durante este ano de 2014.

Atualmente existem cento e duas filarmónicas na Região e vinte e quatro na ilha Terceira, sendo a Recreio dos Lavradores da Ribeirinha a 7.ª mais antiga da ilha.

Entre outros nomes dos sócios fundadores da Associação, constam os nomes do Vigário João Augusto da Silva Furtado, o Padre António Vaz Toste Parreira, o Regente Jeronymo José Coelho e as duas senhoras, Maria Eugénia e Maria Custódia.

Inicialmente a Filarmónica ensaiava na casa situada em frente ao Império (casa do José Fernandes), passando mais tarde para a Despensa do referido Império, no segundo piso.



Decorridos oitenta e quatro anos, em 1973, mais precisamente, no dia 15 de janeiro (dia de Santo Amaro) foi constituída uma comissão para tratar da fusão do Império, Clube da Bola e da Filarmónica.

Posteriormente, em 23 de janeiro de 1977, são aprovados os novos Estatutos da então “Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha”.

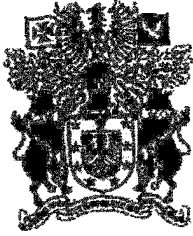
Depois de um trabalho deveras difícil, quer pela fusão das três partes envolvidas, quer ainda pela grande obra levada a cabo com as dificuldades financeiras próprias daquele tempo, no dia 22 de julho de 1989, ano das comemorações do Centenário, inaugurou a sua nova sede social.

Em 2003, catorze anos depois, iniciou as obras de remodelação de grande parte do espaço existente, tornando-o mais funcional e apelativo, bem como a construção do novo Salão de Festas que havia sido pensado anteriormente. Naquela época não foi possível levar por diante o referido projeto do Salão, por indefinição do proprietário do terreno a adquirir.

Durante estes cento e vinte e cinco anos passaram por esta Filarmónica dezassete regentes. O primeiro regente foi um dos sócios fundadores, Jeronymo José Coelho, entre outros nomes, como Manuel Perdigão, Diamantino Borges, António Coelho, Raúl Coelho, Padre António Gonçalves dos Santos, José Rodrigues, José Lourenço (Brincão), José Borges e Alberto Ferreira. A partir de 1997 a regência da Filarmónica ficou a cargo do Maestro Tibério Vargas.

Desta Filarmónica nasceram maestros que, com os seus conhecimentos, também contribuíram para o seu progresso e desenvolvimento. Foram pessoas que deram muito do seu trabalho em prol da sua banda e da sua freguesia.

Para além dos desfiles, das tocatas e dos concertos musicais realizados na ilha, a Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha já realizou diversas digressões, nomeadamente, ao Canadá, à ilha da Madeira, ao Continente Português, designadamente, a Portalegre-Gavião e a Barcelos, bem como ainda às ilhas do Pico, São Jorge, Graciosa, Flores, Corvo e São Miguel.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Com dois CD's gravados e um livro editado, com o título "Um lugar de relevo na comunidade", a Recreio dos Lavradores atingiu grandes sucessos musicais, contribuindo assim para o enriquecimento musical local e regional.

Com cento e vinte e cinco anos de história, a Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha continua com o mesmo propósito e objetivo: tocar e divulgar a música, formar jovens músicos, contribuir para o desenvolvimento musical da localidade, da ilha e da Região. Assim, há a destacar o número de elementos que a compõem, cinquenta e três filarmónicos, na sua grande maioria jovens, e a Escola de Música da responsabilidade do formador, Manuel Norberto Brum, sinais que evidenciam a garantia da continuidade da mesma.

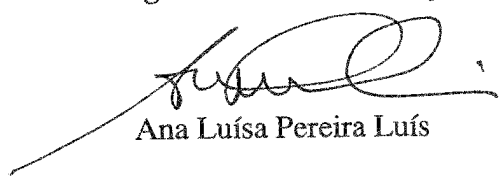
Reviver a história da Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha, é reconhecer o mérito do trabalho e homenagear todos aqueles que por ali passaram e ajudaram a erguer o património edificado e cultural que hoje ela possui.

Com mais de um século de história, as nossas filarmónicas possuem uma genuinidade muito própria e desempenham um papel fundamental na sociedade. São o garante das tradições e da cultura de um povo, são forças vivas que, para além de abrilhantarem eventos culturais e do ensinamento musical, contribuem ativamente para a integração de um ambiente saudável, inculcando valores sociais marcantes para a vida quotidiana dos jovens.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Saudação, pelo 125.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 8 de maio de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís